

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **ANÁLISE DE CRESCIMENTO DE CAFEEIROS DA ESPÉCIE *Coffea arabica* L., NA REGIÃO DE LAVRAS-MG.**

F.C. Cerqueira – Mestrando Fitotecnia/UFLA, [filipecerqueira@bol.com.br](mailto:filipecerqueira@bol.com.br); S. P.de Carvalho, Professor UFLA; A. M. S. Jesus, Pesquisadora Epamig; D.T. Rezende; R.F. Paiva; L.A. Luvezuti – Graduandos Agronomia/UFLA; J.C. Costa - Mestrando Fitotecnia/UFLA

O cafeeiro é uma planta perene pertencente à família *Rubiaceae* e ao gênero *Coffea*. A literatura é muito divergente quanto ao número de espécies de *Coffea*. Aproximadamente, 100 espécies deste gênero já foram descritas (pelo menos sessenta, considerando alguma controvérsia existente na literatura) de acordo com a classificação feita por Chevalier em 1942, citado por Guimarães et al. (2002).

Embora exista grande número de espécies de café, somente as espécies *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora* Pierre têm importância econômica, comumente designadas por “café arábica” e “café robusta”, respectivamente.

O crescimento dos ramos plagiotrópicos, a altura da planta e ao número de flores são os componentes vegetativos do cafeeiro mais influenciados pelo clima referem-se. Sendo a intensidade solar, a temperatura média anual e a duração da temperatura máxima os elementos do clima que mais se correlacionam com o aumento na altura e no comprimento dos ramos.

No experimento avaliou-se o crescimento de 11 cultivares de café, sendo que destes, oito eram híbridos. Foram realizadas cinco avaliações sendo estas nas respectivas datas: outubro de 2006; março, junho e novembro de 2007 e finalmente, junho de 2008. As características avaliadas foram: altura de plantas (cm), medida do colo até o ápice da planta e número de pares de ramos plagiotrópicos. O experimento foi conduzido no Departamento de Agricultura/Setor de Cafeicultura da UFLA. A área experimental está localizada a 21º14' de latitude sul; 45º00'00" de longitude oeste e a uma altitude de 910 m. O solo é classificado como latossolo vermelho amarelo distroférico típico, textura média, com relevo suave ondulado. Apresenta precipitação anual de 1480 mm, concentrada nos meses de outubro a março, temperatura média de 20°C.

### **Resultados e conclusões**

As análises estatísticas dos dados foram realizadas de acordo com o modelo estatístico apropriado para o delineamento adotado. Foi utilizado o programa computacional “SISVAR”, desenvolvido por Ferreira (2000), realizando-se as análises de variância e o teste de médias

Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidades. Para analisar o comportamento dos tratamentos nas diferentes datas de avaliação, fez-se um estudo de regressão. O resumo da análise de variância para altura de planta e número de ramos plagiotrópicos se encontram na Tabela 2. Observa-se que houve efeito significativo para os tratamentos e épocas de avaliações para todas as características avaliadas e que as interações entre tratamento e época de avaliação também foi significatvo. A significância da interação demonstra que o comportamento dos tratamentos não são coincidentes nas diferentes épocas avaliadas.

**Tabela 2:** Resumo das análises de variância de estaquia de genótipos de cafeeiro para as características altura da planta, número de pares de ramos plagiotrópicos e vigor (notas 0 a 5) dos tratamentos. Lavras, MG, 2008.

| FV                                     | GL  | QM                     |                                  |
|--|-----|------------------------|----------------------------------|
|  |     | Altura de Plantas (cm) | Nº Pares de Ramos Plagiotrópicos |
| <b>Tratamento</b>                      | 10  | 3648,78*               | 233,93*                          |
| <b>Blocos</b>                          | 2   | 94,86                  | 27,33                            |
| <b>erro 1</b>                          | 20  | 129,03                 | 11,32                            |
| <b>Época de Avaliação</b>              | 4   | 20858,75*              | 859,86*                          |
| <b>Tratamento x Época de Avaliação</b> | 20  | 70,87*                 | 4,91*                            |
| <b>erro 2</b>                          | 88  | 43,83                  | 2,97                             |
| <b>Total</b>                           | 164 |                        |                                  |
| <b>CV 1 (%)</b>                        |     | 17,26                  | 23,47                            |
| <b>CV 2 (%)</b>                        |     | 10,06                  | 11,98                            |
| <b>Média Geral</b>                     |     | 65,81                  | 14,34                            |

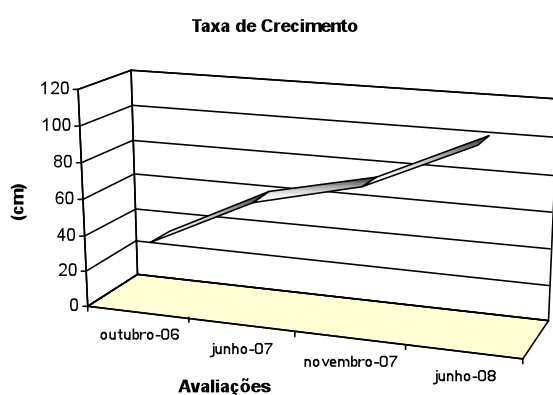
\* significativo ao nível de 5% pelo teste de F.

Pode-se observar pela Figura 1 que o momento em que as plantas de café apresentam uma maior taxa de crescimento em altura, na região de Lavras, é de novembro a maio, algo já esperado por coincidir com o período chuvoso e mais quente na região onde foi conduzido o experimento (Lavras, MG).

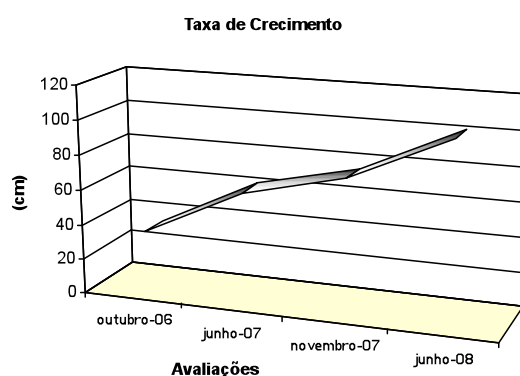
Garcia (2001) e Carvalho (2005) observaram algo parecido e observaram que o maior incremento em altura na região de Lavras, local em que conduziram seus experimentos, ocorre durante o período chuvoso (setembro a abril).

Pode-se observar também pela Figura 2 que o momento em que as plantas de café apresentam uma maior taxa de crescimento em altura é de novembro a maio, algo também já esperado por coincidir está época com o período chuvoso e mais quente na região onde foi conduzido o experimento (Lavras, MG). Garcia (2001) e Carvalho (2005) observaram algo parecido em que o maior incremento em altura na região de Lavras, local em que conduziram seus experimentos, ocorre durante o período chuvoso (setembro a abril).

Portanto, pode-se concluir que a época em que há uma maior taxa de crescimento em cafeeiros na região de Lavras, ocorre no período chuvoso, que coincide com os meses que vão de outubro a maio.



**Figura 1:** Taxa média de crescimento de cafeeiros de *Coffea arabica* L. propagadas por sementeira e por estaquia na região de Lavras - MG, UFLA, Lavras, MG, 2008



**Figura 2:** Taxa média de crescimento de cafeeiros de *Coffea arabica* L. propagadas por sementeira e por estaquia na região de Lavras - MG, UFLA, Lavras, MG, 2008